

INDÍCIOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS EM JUIZ DE FORA\ MG (1876-1886) ATRAVÉS DO JORNAL “PHAROL”

Priscila Gonçalves Soares
Carlos Fernando Ferreira Cunha Junior

RESUMO

Neste trabalho, em andamento, investigamos as matrizes dos discursos produzidos por instituições que influenciaram a adesão da população juizforana às práticas corporais: ginástica, esporte, dança, educação física escolar. Cidades brasileiras passaram por mudanças estruturais e organizacionais no século XIX, permeadas pela influência europeia motivando políticos a se empenharem pela modernização. Neste tempo, a cidade viveu um intenso processo de reforma, saneamento e urbanização; estimulando novos hábitos, entre eles, as práticas corporais. Estes são resultados de um processo educativo em prol das práticas corporais baseado em argumentos médicos e morais. Elegemos o jornal O Pharol como nossa fonte.

Palavras – chave: Práticas Corporais. Modernidade. Jornais.

ABSTRACT

In this paper, in progress, we investigated the matrix of discourses produced by institutions that influence the adherence of the Juiz de Fora population about body practices: gymnastics, sports, dance, physical education. Brazilian's cities have undergone structural and organizational changes in the nineteenth century, European influence permeated by political reasons to strive for modernization. In this time, the city experienced an intense process of reform, sanitation and urbanization; encouraging new habits, including the body practices. These are results of an educational process in favor of corporal practices based on medical and moral arguments. We elect the newspaper O Pharol as our source.

Key - words: Body practices. Modernity. Newspapers.

RESUMEN

En este trabajo, en curso, que investigó la matriz de discursos producidos por las instituciones que influyen en la adhesión de la población juizforana en las prácticas del cuerpo: gimnasia, deportes, danza, educación física escolar. Ciudades brasileñas han sido sometidos a cambios estructurales y de organización en el siglo XIX, la influencia europea en el permeado por motivos políticos a luchar por la modernización. Con el tiempo, la ciudad experimentó un intenso proceso de reforma, el saneamiento y la urbanización, el fomento de nuevos hábitos, prácticas del cuerpo. Estos son resultados de un proceso educativo en beneficio de las prácticas del cuerpo y médicos sobre la base de argumentos morales. Elegiré lo periódico O Pharol como fuente.

Palabras - clave: Las prácticas del cuerpo. La modernidad. Periódicos.

No presente trabalho, ainda em fase inicial, procuramos apresentar as práticas corporais encontradas no jornal “O Pharol” na cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais

corporais no período que segue de 1876 a 1886, tempo marcado por ideários modernos onde grandes transformações aconteceram tanto na Europa quanto no Brasil. Para tanto, utilizamos os periódicos enquanto fonte de pesquisa.

O intervalo entre o final do século XIX e início do XX foi marcado por um grande desenvolvimento da cidade de Juiz de Fora impulsionado pelos ares modernos que, vindos da Europa, tangiam o Brasil e permeavam o projeto de progresso nacional pautado na perspectiva do novo.

Neste período diversas cidades brasileiras passaram por transformações significativas tanto nos hábitos e costumes quanto na economia e estrutura. Os ventos europeus, especialmente os de Paris, induziram dirigentes de cidades brasileiras a se empenharem pela sua modernização. É o caso do Rio de Janeiro que neste período viveu um intenso processo de reforma, saneamento e urbanização tendo como figura emblemática o Prefeito Pereira Passos (BENCHIMOL, 1990).

Essa configuração de um novo modelo de sociedade carioca possibilita uma estruturação do espaço urbano de forma a promover uma passagem do espaço privado para público onde neste percebemos o desenvolvimento de uma estrutura focando o lazer e as práticas corporais no Rio de Janeiro. Para Victor Andrade de Melo (2006):

“Podemos observar na cidade o desenvolvimento e melhor estruturação de um mercado de diversões, que incluía espetáculos musicais e teatrais, os primeiros momentos de nosso cinema e o crescimento das práticas esportivas, onde se destaca o remo. Ele é fundamentalmente um esporte conduzido e apreciado pelas camadas médias em formação (profissionais liberais, gente do comércio e primeiros industriais). Sua identidade se constrói em oposição ao turfe, muito relacionado à aristocracia de origem rural (p.5).”

Sevcenko (1993) realça o esporte que além de ser um marco moderno, foi essencial no ensejo de preparar os corpos para responder aos novos requisitos do mercado moderno. Permeado pelo crescente consumo e necessidade aumento da produção os operários deviam desenvolver: velocidade, força, agilidade, destreza e principalmente disciplina:

“O objetivo disso tudo era tornar a vida social na cidade estável, predizível, produtiva e, acima de tudo, veloz, já que ela tinha que se adaptar a uma base tecnológica totalmente montada sobre o motor de combustão interna e os sistemas elétricos. Para alcançar este último objetivo, ou seja, para tornarem-se velozes e adaptadas às modernas fontes de energia, as pessoas tinham de ser fisicamente condicionadas e psicologicamente motivadas. Foi para isso que os esportes modernos foram inventados (p.4).”

Acreditamos que na cidade de Juiz de Fora, fato semelhante também tenha ocorrido. Seja pela proximidade com a Capital e/ou pelo momento de grande expansão urbana e econômica que a cidade vivia no final do século XIX e início do XX. Não por acaso, a cidade de Juiz de Fora é tema recorrente em estudos históricos visto sua importância cultural e econômica no cenário mineiro e nacional.

A afinidade e a proximidade com os costumes cariocas teriam possibilitado uma maior influência tanto na arquitetura, quanto nos transportes, na cultura, na economia, em novos hábitos e costumes difundidos na capital. Para Maraliz Christo (1994), “o significado objetivo da iluminação pública em Juiz de Fora extrapola seu próprio dado

utilitário. Aqui, ele ganha força simbólica. Possibilita o controle sobre o tempo, sobre o espaço urbano, sobre o interior das residências... sinal de civilização” (p.78).

Juiz de Fora se desenvolvia e se destacava no cenário nacional, em 1850 a cidade é elevada a município, mas foi no último quartel do século XIX que Juiz de Fora viveu o início de um período de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. Alguns fatos foram importantes: 1871 marca a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II; 1881 o bonde de tração animal; o telefone, em 1883 e o telégrafo, em 1884; a água a domicílio, em 1885; o Banco Territorial Mercantil, em 1887; o Banco de Crédito Real, a Academia de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora e a chegada da energia elétrica em 1889; a criação do Instituto Metodista Granbery, 1890; a Academia de Comércio em 1894; os Grupos Escolares, em 1907; a Academia Mineira de Letras, 1909 (Lessa, 1985; Andrade, 1987; Christo, op. cit.). Até a década de 1920, como salienta Christo (ibid.), “*Juiz de Fora é apontada como o centro cultural do Estado, seja pelo seu número de jornais e teatros, seja pela expressão de suas escolas e instituições culturais*” (p.1).

Segundo Christo (op. cit.), o projeto de modernização foi patrocinado por fazendeiros e capitalistas que tinham como objetivo a industrialização de Juiz de Fora e também a necessidade de melhor controle do espaço urbano e a população.

Nossa intenção é analisar o desenvolvimento das práticas corporais em Juiz de Fora neste período onde os ares da Modernidade circularam na cidade. Em especial, nossa investigação será realizada através do periódico local “O Pharol”.

O desenvolvimento das práticas corporais na cidade de Juiz de Fora no período analisado pode ser avaliado pelas instituições que começam a surgir e que tematizam de alguma maneira as questões relacionadas ao corpo.

Em 1889 é fundada a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora. Tal instituição reuniu médicos e outros profissionais ligados ao campo da Saúde que elaboraram pensamentos e ações visando uma “Educação Sanitária” que pudesse contribuir para o desenvolvimento da cidade (QUEIROZ, 1986). Defenderam e divulgaram as práticas corporais, especialmente a ginástica, como meio de elevar o nível da saúde da população juizforana.

Em 1907 foram criados os primeiros Grupos Escolares de Juiz de Fora, pioneiros no Estado junto aos de Belo Horizonte. Este modelo de escola primária estava comprometido com os ideais liberais republicanos de modernização da sociedade brasileira (YASBECK, 2003). Os Grupos Escolares de Juiz de Fora colocaram em prática uma proposta pedagógica em que as práticas corporais, especialmente a ginástica, tinham lugar de destaque (CUNHA JUNIOR, VARGAS, 2006). Percebemos neste contexto dos Grupos Escolares que a figura do “professor de ginástica/educação física” impunha-se à sociedade e local também onde as práticas corporais são exibidas á população, uma forma de induzir e educar a população para as práticas.

Fundado em 1909 por alemães e brasileiros, o Clube Ginástico de Juiz de Fora foi uma das primeiras instituições a desenvolver as práticas corporais na cidade, de forma sistematizada, especialmente os exercícios ginásticos (CUNHA JUNIOR, 2003). De suas instalações, fechadas em 1979, saíram gerações de praticantes das atividades físicas, atletas e instrutores que se responsabilizaram pelo processo de ensino das práticas corporais em escolas e outros locais da cidade.

Investigar o corpo, a relação entre as práticas corporais e a tarefa educativa é investimento desafiador, tendo em vista que apenas recentemente a história do corpo passou a ser objeto de preocupação dos historiadores da educação (FARIA FILHO, 2002; CHAMON, 1999; GONDRAa, 2000; BOTO, 2000; VAGO, 2002).

Um dos aspectos metodológicos fundamentais nos trabalhos de História diz respeito à questão das fontes. Ciro Flamarion Cardoso chama a atenção afirmando que *“efetivamente, a ausência de fontes impede que um historiador possa realizar plenamente a sua função: como comprovar, sem elas, as suas hipóteses de trabalho?”* (1994, p.51).

Em nossa visão, apoiados nos estudiosos da chamada História Nova, consideramos como fonte, tudo aquilo que se presta a contar a história, ou seja, todos os vestígios que nos permitam ampliar a compreensão historiográfica dos fatos: documentos, relatos orais, a iconografia, a literatura, entre outros.

“Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Desta forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação de diferentes grupos que nela atuam, procurando entender porque o processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras”. (VIEIRA apud CARVALHO, 1995, p. 11).

Baseados nessa perspectiva trabalhamos no mapeamento do jornal o “O Pharol”. Segundo Faria Filho (2002), nos jornais mineiros:

“encontramos como que um retrato em branco e preto da realidade mineira do período, podendo ler em suas páginas desde anúncios de compra, venda, troca de escravos e outras mercadorias, quanto a exposição de motivos para revoltas, revoluções e projetos políticos para, o futuro da nação” (p.134).

Vários autores alertam para os riscos de trabalhar com o jornal instigando para a questão “o que é notícia de jornal?”. O fato de aquela ser a notícia escolhida para ser publicada, por si só, já caracteriza uma escolha dentro de tantas possibilidades.

A nossa investigação do jornal parte do processo de utilizar ferramentas de análise do conteúdo na intenção de, em breve, estabelecer um paralelo entre o noticiário e o contexto sócio – cultural – econômico em cheque.

É importante perceber que os jornais são meios de informação que retratam o cotidiano do povo através de notícias que abarcam diversos temas como: costumes, modas, esporte, culinária, humor, política, eventos, entre outros. Para tanto, o jornal nos serve como documento que, além de retratar uma época, pode trazer indícios de como a história pode ser contada a partir das notícias dos jornais, visto que, por mais imparcial que o jornal possa ser, este é tendencioso na perspectiva de que é feito por alguém, para alguém e com alguma intenção. As notícias não são construídas e divulgadas por acaso, todas perpassam uma intencionalidade.

O discurso adquire significado de diversas formas, a leitura que se faz do jornal perpassa por questões referentes ao público alvo, a organização, linguagem, editorial, colaboradores; tudo isso nós traz indícios de quais são as relações que o jornal estabelece com diversos setores da sociedade (SOARES; CUNHA JUNIOR, 2008).

Resgatando um pouco esse processo de utilização da imprensa enquanto fonte de pesquisa, observamos que a importância da imprensa já era reconhecida devido ao grande avanço deste seguimento. Mas, somente em 1930, a Escola de Annales criticou a utilização de apenas documentos oficiais para a realização de pesquisas. Esta propunha a análise de novos objetos, abordagens e problemas, incentivava a interdisciplinaridade na tentativa de se conceber uma nova forma de história.

Segundo Luca (2006), “a renovação temática, imediatamente perceptível pelo título das pesquisas, que incluíam o inconsciente, o mito, as mentalidades, as práticas culinárias, o corpo, as festas, os filmes, os jovens e as crianças, as mulheres, aspectos do cotidiano, enfim, uma miríade de questões antes ausentes do território da História” (p.113).

No final do século XIX e início do XX os ares modernos tangenciavam o país, o grande desenvolvimento econômico advindo da agricultura do café alavancou o desenvolvimento urbano. Os meios de transportes, comércio, navegação, produção fabril, mãos de obra imigrante, avanços nas comunicações, eram alguns dos aspectos que marcavam as esperanças de um novo tempo.

Estudiosos afirmam que o primeiro jornal editado em Juiz de Fora foi “O Pharol”, em 1870.

Neste trabalho apresentamos as práticas corporais encontrados no jornal “O Pharol” no período de 1876 -1886. Acreditamos que esse jornal traga muitas informações sobre o cotidiano da cidade no período em questão, mas, neste momento apenas apresentamos os dados encontrados, na perspectiva de a posteriori analisá-los à luz do referencial teórico pertinente. Vamos aos dados.

Um dos temas que chamou nossa atenção a partir do jornal foi a realização de festas na cidade. Festas religiosas, mas, sobretudo, as festas do período do Carnaval. As matérias e anúncios do “O Pharol” nos mostraram uma Juiz de Fora festiva, especialmente na época do Carnaval, onde parte da população reunia-se nos bailes e salões, mas também no espaço público das ruas e praças da cidade. Os bailes carnavalescos eram organizados em Juiz de Fora por associações e clubes: “Neptuninos”, “Diabos Carnavalescos”, “Club Luso-Brasileiro”. Em todos os anos pesquisados, ou seja, entre 1876 e 1886, notamos nos jornais diversos anúncios e relatos sobre as festas e bailes .



C. N.
CLUB DOS NEPTUNINOS
SOCIEDADE CARNAVALESCA
Hoje!... Grande folia!!... hoje!!!
Sabbado, 11 de Fevereiro de
1882. Haverá surprehendente
chifrinada no
PALACIO OCCEANICO!
Estreando festa! Inauguração ruidosa do nosso magnifico
ESTANDARTE!
Diplomatico recepção do nosso Neptuno, rei das aguas,
pelas divindades e filhos do oceano... que se
lado das suas formosas... indifferenciadas em
ONDINAS
por artes de artefactos e herculos, propozes festivas com sobrio en-
thusiasmo e insustentavel e bricolado.
DEUS MOMO
como a divindade mais typica, a barbaça encheida até hoje entre
GLOBO TERRAQUEO
Segundo o que se teve a honra de ver... comemorar pela grande
de Quatzenberg logo que se dar-se-á o acto solenne e ceremonioso da
inauguração do standarte... para o oitão do rio um nunca
visto, nunca sonhado, nunca pensado e nunca imaginado.
ZÉ PEREIRA
com todos os... e... para mais abrilhantar a nossa pomposa festa
e... qual vos diga o seguinte:
Baile, mangia e...
Vandias, fanfarras e...
Vandias, fanfarras e...
Choraleiras, clarins e Violotas;
Barytones, paultones e bombardins;
Barbones, gongos e cornetas;
Bardos, aguilas e...
Bardos, aguilas e...
Assobios, latas velhas e cantatas;
Fanto del confusão e del...
Fanto del confusão e del...
Baralhada em...
Ora...
XAROPE DE SCISMA
para acalmar as provocações poeticas carnavalescas.
PREVENÇÃO
Todo aquillo que não vier...
GRANDES FOLIAS
que em honra do velho MOMO
se prepara desde já
Eu e a minha corte vos saudamos!
Hip! Hip! Hip! Urah!...
Viva o corajoso e intrepido
CLUB DOS NEPTUNINOS
Viva! Viva! Viva!
Atchimo...
O vosso admirador TRIDENTE.

“O Pharol 11\02\1882”

Observamos também o teatro. O Theatro Perseverança era o mais noticiado nos jornais, este iniciou suas atividades em 1870 e até o período coberto por esta pesquisa foi a principal instituição deste tipo na cidade. “O Pharol” apresenta diversos anúncios das peças exibidas no Perseverança. A instituição abrigava também os bailes de carnaval, concertos, festas e espetáculos de mágica.

O teatro recebia grupos de outras cidades brasileiras, especialmente do Rio de Janeiro, e até estrangeiros. Destacamos as companhias Keller e Philipps, Ribeiro Guimarães, Escudero e Heitor, Associação Dramática Paulistana e a Companhia Dramática Fluminense. Os jornais informam que estes grupos, quase sempre, partiam de Juiz de Fora para outras cidades mineiras, como São João Del Rey e Ouro Preto.



“O Pharol 19\04\1885”

As páginas do jornal analisado apresentam diversos anúncios das companhias circenses que se apresentaram em Juiz de Fora, desde o primeiro ano pesquisado, 1876. É interessante pensar nas relações entre os exercícios corporais realizados nos espetáculos circenses e aqueles mais tarde praticados pela população nas sessões de ginástica. De acordo com Carmen Lúcia Soares (1998), as artes circenses e a ginástica foram concebidas no século XIX como práticas corporais distintas, apesar de sua semelhança técnica. A autora afirma que a ginástica teve como fontes inspiradoras os movimentos de acrobatas e funâmbulos, mas, a partir da influência do discurso científico sobre o corpo e o exercício, tais movimentos passaram a ser criticados como nocivos à saúde e à moral.

As companhias circenses que passaram por Juiz de Fora tinham em seus espetáculos números com trapezistas e ginastas. Eles eram elogiados por sua coragem e habilidade em executar exercícios de difícil execução e de perigo.

As atividades ginásticas, “gymnasticas”, como citam as matérias do jornal analisado, aparecem quase sempre relacionadas às práticas corporais circenses. No entanto, algumas edições do “O Pharol” chamaram nossa atenção a partir de anúncios que ofertavam à população aparelhos específicos para os exercícios ginásticos.

Os jornais também apresentam anúncios de colégios particulares localizados no Rio de Janeiro, em Juiz de Fora e nas cidades próximas que, entre outros saberes, ofereciam as lições de ginástica em seus currículos.

Aulas de esgrima, prática considerada na época como um exercício ginástico, eram oferecidas através do “O Pharol”:

“Abre-se a 1 de Junho, á rua do Imperador, nesta cidade, uma aula de esgrima, dirigida por um ex-official do exercito francez. A aula funcionará ás quintas-feiras e domingos. Achão-se, desde já, abertas as inscrições (Pharol, 31/05/1883).”

Outra atividade que marca esse contexto moderno na cidade são as touradas e corridas de touros, a partir de 1884. Eram realizadas em praças públicas da cidade, localizadas no centro. Parece que estas práticas atraíam um significativo número de pessoas, pois encontramos uma notícia do Teatro Perseverança afirmando que a peça apresentada em 21/04/1884 tinha sido um sucesso, apesar das touradas que foram realizadas no mesmo horário.

As touradas e corridas de touro, como nos espetáculos circenses, apresentavam peças musicais, bandas e pequenos esquetes teatrais. O caráter espetacular dos domadores e a braveza dos touros também eram ressaltados nas notícias e comentários do “O Pharol”.

Em 1886, o Pharol noticia e relata a organização de quatro corridas a pé realizadas em Juiz de Fora. Havia um colégio particular na cidade chamado São Salvador. Alunos deste colégio fundaram o “Club Athletico São Salvador”, destinado a promover corridas abertas à população. As corridas aconteceram nos meses de março, abril, maio e junho de 1886. O Club São Salvador valia-se do “O Pharol” para divulgar a data das inscrições das competições, convidar o público para assisti-las e anunciar os vencedores. Em uma das edições da competição, o próprio jornal incumbiu-se da responsabilidade de premiar o vencedor que recebeu um quadro representando o combate naval do Riachuelo.

—◆—

CLUB ATHLETICO S. SALVADOR

Com este titulo fundaram os
alumnos do collegio S. Salvador
desta cidade um club de corridas a
pé, que estreará brevemente.

Fazemos votos para que se tenha,
com certeza, mais este motivo de
distracção.

Sabemos que está marcado o mez
de março proximo para a primeira
corrida.

—◆—

“O Pharol 23\02\1886”

Desta forma, nesta pesquisa, buscamos investigar a influência e a disseminação do pensamento moderno em relação às práticas corporais na cidade de Juiz de Fora\MG. Para alcançar nosso objetivo utilizamos o jornal “O Pharol” como fonte.

Neste trabalho, trazemos parte desse processo investigativo com o jornal “O Pharol” e apresentamos os primeiros indícios das práticas corporais encontradas nas páginas do jornal na década de 1876-1886.

Os dados apresentados neste texto nos indicam um momento de organização e identificação da população juizforana em relação às praticas corporais e de lazer, cujo caráter primordial ressaltado é o divertimento e o entretenimento.

Assim, esses primeiros indícios mostram uma riqueza em relação às possibilidades de práticas corporais na cidade. Indicam também que parte da população de Juiz de Fora\ MG se divertia nas festas realizadas pelas igrejas, nos bailes, no carnaval, nos circos, nos espetáculos teatrais, com a coragem dos domadores de touro, com as lutas entre homens e touros além de experimentar os primeiros contatos com as práticas da ginástica e das corridas.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, S. M. B. *Classe operária em Juiz de Fora: Uma história de lutas (1912-1924)*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1987.

ARAÚJO, R. M. B. *A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro Republicano*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BACELLAR, C. *Uso e mau uso dos arquivos*, p.23-80. In Fontes Históricas, 2 ed. São Paulo; Contexto, 2006

BASTOS, M. H. C. *Espelho de papel – a imprensa e a história da educação*. In: Novos temas em história da educação brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas\Uberlândia. Autores Associados\ EDUFU, 2002. p.151-174.

BENCHIMOL, Jaime L. *Pereira Passos: um Haussmann Tropical*. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro/ Carioca 11: Rio de Janeiro, 1990.

BOTO, Carlota. *A pedagogia científica em Portugal e a alquimia do magistério: vocação, criatividade, entusiasmo, conteúdo, disciplina*. História da Educação. Pelotas. n. 8, pp. 5-22, set, 2000.

BRENA, Giovanna Rosso Del (org.). *O Rio de Janeiro de Pereira Passos: Uma cidade em questão II*. Rio de Janeiro: Index, 1985.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, C. H. de; ARAÚJO, J. C. S. e NETO, W. G. *Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930 – 1950)*. In: Novos temas em história da educação brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas\Uberlândia. Autores Associados\ EDUFU, 2002. p.67-89.

CERTEAU, Michel. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *Europa dos pobres - O intelectual e o projeto educacional dominante em Juiz de Fora na belle époque mineira*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

CUNHA JUNIOR, C.F.F. da. *Italo Paschoal Luis: Uma vida dedicada à ginástica em Juiz de Fora*. In: CUNHA JUNIOR, Carlos; MARTIN, Edna; ZACARIAS, Lidia. (Org.). Educação Física: Memórias e Narrativas em Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF, 2003, p. 369-374.

_____ ; VARGAS, Renata. *A História das atividades corporais nos grupos escolares de Juiz de Fora - MG (1907-1950)*. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Anais, 2006.

FARIA FILHO, L. M. e CHAMON, C. S. *A escola e a festa: racionalidades distintas na conformação do corpo civilizado no século XIX*. In: FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Pesquisa Histórica na Educação Física, vol. 4. Aracruz: FACHA, 1999.

_____. *O jornal e outras fontes para a história da educação mineira d século XIX – uma introdução*. In: Novos temas em história da educação

brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas\Uberlândia. Autores Associados\ EDUFU,2002. p.133-150.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

LESSA, J. *Juiz de Fora e Seus Pioneiros (Do Caminho Novo à Proclamação)*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1985.

LUCA, T. R. de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*, p.111-143 in Fontes Históricas, 2 ed. São Paulo; Contexto,2006

MELO, V. A. de. *Cidade Sportiva: Primórdios do Esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

_____. *Remo, Modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil*. Esporte e Sociedade, número 3 jul2006\out2006. Disponível em www.lazer.eefd.ufrj.br/epsoc

_____. *Mar e Remo no Rio de Janeiro do século XIX*. Disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/258.pdf>

MUSSE, C. F. *A imprensa e a memória do lugar: Juiz de Fora (1870-1940)*. Trabalho apresentado ao GT de jornalismo no XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste. UFJF, 2007.

NEDELL, J. D. *Belle Époque Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

OLIVEIRA, P. *A imprensa em Juiz de Fora antes de 1930*. Disponível em <http://www.ihgif.com.br>

QUEIROZ, J. S. de. *Memória da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro num Século de Vida*. Rio de Janeiro: RIOARTE/ MEC, 1986.

SEVCENKO, N. *A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio*. In: SEVCENKO, N. (org.). *História da vida privada no Brasil - 3*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Transformações da linguagem e o advento da cultura modernista no Brasil*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol.6, N. 11, 1993, p. 78-88.

SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, P. G. e CUNHA JUNIOR C. F. F. *As práticas corporais no contexto da modernidade em Juiz de Fora\MG (1880-1930)*. In: Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação. Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2008, p.209.

VAGO, T. M. *Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

YAZBECK, D. C. M. *Formando os bons trabalhadores: Os primeiros Grupos Escolares em Juiz de Fora, Minas Gerais*. Cadernos de História da Educação, Uberlândia: n.2, p.99-105, jan/dez., 2003.